

Projovem Campo no município de Canindé: Relato de experiência

Projovem field in the municipality of Canindé: Experience report

Raimundo Jackson Nogueira da Silva¹; Claudiana Abílio Soares²; Jardenia Mayara da Silva Nogueira³; José Valdir de Sousa Filho⁴; Mayara Gomes Oliveira⁵; Gustavo Lacerda Estrela Alves⁶

RESUMO- O trabalho é resultado de uma experiência desenvolvida com os educandos (as) do Projovem Campo Saberes da Terra, no município de Canindé no estado do Ceará. O programa visa à qualificação social e profissional dos jovens que tenha idade entre 18 a 29 anos e não concluíram o ensino fundamental, que saibam ler e escrever. Esta experiência demonstrou que, por meio de práticas pedagógicas baseadas na relação teoria e prática, o Projovem Campo Saberes da Terra tem elevado o nível de escolaridade dos educandos em nível de ensino fundamental e contribuído para a sua qualificação profissional. É conveniente afirmar que, através da prática da educação ambiental no cotidiano dos agricultores familiares foi possível recuperar as áreas degradadas, manter a biodiversidade bem como instrumentalizar a produção agroecológica.

Palavras-chave: Qualificação profissional. Agricultores. Educação ambiental

ABSTRACT- This work is the result of an experience developed with students from Projovem Field Knowledges from the earth, in the municipality of Canindé in the state of Ceará. The program aims at the social and professional qualification of young people aged between 18 and 29 years and who have not completed elementary school, who can read and write. This experience demonstrated that, through pedagogical practices based on the relationship between theory and practice, Projovem Field Knowledges from the earth has raised the level of schooling of students at the level of elementary education and contributed to their professional qualification. It is appropriate to state that, through the practice of environmental education in the daily life of family farmers, it was possible to recover degraded areas, maintain biodiversity as well as provide tools for agroecological production.

Keywords: Professional qualification. Farmers. Environmental education

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado a seguir é uma experiência e foi desenvolvida com os educandos (as) do Projovem Campo Saberes da Terra, no município de Canindé - CE, no estado do Ceará. O programa visa à qualificação social e profissional dos jovens que tenha idade entre 18 a 29 anos e não concluíram o ensino fundamental, que saibam ler e escrever. Por meio de práticas pedagógicas tais como da educação do campo, o mesmo eleva o nível de escolaridade em nível de ensino fundamental, como também na parte de qualificação profissional, desenvolve a contextualização nos eixos de agricultura familiar, sustentabilidade ambiental, sistema organizacional de produção, gênero e políticas públicas.

Nesse contexto da educação do campo aliando a teoria e à prática foi realizado dinâmicas de grupos de

produção com cultivo orgânico de hortaliças, permitindo troca de experiências e vivências entre turmas do programa com assentados e assentadas do Assentamento Santana da Cal no processo de sensibilização da educação ambiental e sua importância. Durante o período das práticas, foi possível desenvolver atividades em relação aos grupos de juventude, mulheres, bem como fortalecer a compreensão da educação ambiental e suas ações agregadoras de práticas produtivas, diante do processo de educação ambiental, onde eventualmente se pratica agroecologia, devido aos “velhos costumes” passado de geração a geração na agricultura convencional. O trabalho foi desenvolvido no assentamento Santana da Cal no município de Canindé-CE, no período de Fevereiro de 2014 a outubro de 2014, onde os educandos construíram hortas visando a prática da educação ambiental como instrumento de segurança e a soberania alimentar, e posteriormente

Recebido em: 00/00/2020 e publicado em: 00/00/2020.

¹ Mestre em Sistemas Agroindustriais - UFCG. SEMED – São Bento-PB. E-mail: raimundojackson@hotmail.com

² Especialista em Supervisão e Orientação Escolar - FIP. SEMED – São Bento-PB E-mail: claudiana25@gmail.com.

³ Mestranda em Sistemas Agroindustriais – UFCG. E-mail: jardeniamaiarabv@gmail.com.

⁴ Especialista em Educação do Campo – UFCG. E-mail: valdirsousafilho82@gmail.com.

⁵ Licenciada em Geografia - Unopar. E-mail: malu2700@yahoo.com.br.

⁶ Graduado em Direito. E-mail: gustavoadvocatu@gmail.com

gerar emprego e renda para as unidades familiares com a comercialização destes produtos em espaço solidários e feiras livres.

O papel da educação ambiental não está voltado apenas para o meio ambiente ou para a defesa das realidades sociais e ambientais mais saudáveis, mas para o desenvolvimento de um processo que formule novas leituras do mundo, mediante compreensão e vivência planetária, com o objetivo da disseminação de uma consciência em prol do desenvolvimento integral que envolva todas as esferas de vida. (CARIDE; MEIRA, 1998, p.11).

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens, o ProJovem Campo - Saberes da Terra conta com a parceria do Ministério da Educação (MEC/SECAD/SETEC), Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA); Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Ministério do Meio Ambiente (MMA). A turma em questão era composta por 20 educandos (as), as aulas foram ministradas por três professores das áreas Linguagens e Códigos, Ciência da Natureza e Ciências Humanas, e um professor da formação profissional na área de ciências. A carga horária ofertada pelo programa foi de 2.400 horas. Destas, no mínimo 1.800 horas foram realizadas de forma presencial, correspondendo as atividades pedagógicas do tempo escola e 600 horas não presenciais, correspondendo ao tempo com trabalhos na comunidade. O trabalho pedagógico foi baseado na metodologia da alternância que tem como conceito reunir diferentes experiências consolidadas do dia-dia aliada a formação profissional e que organizou os tempos formativos em tempo escola e tempo comunidade, associado à pesquisa como princípio educativo, que são os elementos constitutivos do percurso formativo do programa, cujos componentes foram: o plano de pesquisa, o círculo de diálogos e a partilha de saberes. Os círculos de diálogos e a partilha de saberes foram construídos sobre a elaboração de cenários possíveis e de projetos de vida comprometidos com uma agricultura familiar sustentável de base agroecológica.

[...] existir ultrapassa viver porque é mais do que estar no mundo. É estar nele e com ele. E é essa capacidade ou possibilidade de ligação comunicativa do existente com o mundo objetivo, contido na própria etimologia da palavra, que incorpora ao existir o sentido de criticidade que não há no simples viver. Transcender, discernir, dialogar (comunicar e participar) são exclusividades do existir. O existir é individual, contudo só se realiza em relação com outros existem” (FREIRE, 1983, p. 40).

Neste processo de educação ambiental está inserido os (as) agricultores (as) do assentamento da reforma agrária Santana da Cal do município de Canindé pertence a macrorregião Sertões de Canindé (Boa Viagem, Madalena, Itatira, Paramoti, Caridade e Canindé), está a 120 km da Capital cearense, Fortaleza, segundo o IBGE

(2010), possui uma população de 74.473 habitantes, onde na qual 39,91% reside na zona rural e 60,09% reside na zona urbana, possui uma área de 3.218,4 km², sendo assim o maior município da macrorregião, conforme a Lei 7.829/89 que define os critérios fundamentais para está inserido na região do semiárido, estabelece que o mesmo se encontra inserida na região semiárida.

Esta experiência teve como objetivos analisar os desafios limites e potencialidades da educação ambiental na perspectiva da sustentabilidade desenvolvida no interior do assentamento. Refletir sobre o papel das Políticas Públicas na promoção do desenvolvimento rural e sustentável com enfoque territorial; apresentar os cenários possíveis de sustentabilidade através da educação do campo e sua transversalidade no assentamento em questão.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência de hortas orgânicas do Programa ProJovem Campo foi um desdobramento da educação do campo, tendo como prática pedagógica da complexidade ambiental como tema central, assim, foi utilizado o processo de educação ambiental como instrumento para aporte prático desenvolvido no Assentamento Santana da Cal, pertencente ao município de Canindé – CE. O trabalho foi desenvolvido no período de fevereiro de 2014 a outubro de 2014, com 20 alunos e demais assentados que moravam no local.

A metodologia utilizada foi nivelamento através de oficinas com prática dialogada, debatida e reflexões sobre a prática da educação ambiental no cotidiano dos assentados (as), “modos” de produção de defensivos naturais, plantios agroecológicos e sistemas de produção agroflorestal. Durante o período das práticas, foi possível desenvolver atividades em relação aos grupos de juventude, mulheres, bem como fortalecer através da educação ambiental os princípios da agroecologia, diante de um processo educacional ambiental, onde se pouco pratica agroecologia, devido aos “velhos costumes” passando de geração a geração.

3 INTINERÁRIO METODOLÓGICO

Para discussão e implantação da Unidade Técnica Demonstrativa foi realizada reunião com as famílias e jovens do assentamento Santana da Cal, visando expor as ações que iriam ser desenvolvidas, bem como, sensibilizá-los da importância de desenvolver práticas que viessem garantir a sustentabilidade ambiental através da educação ambiental, assim como a qualidade de vida do consumidor dos produtos oriundos da produção do assentamento de reforma agrária. Assim, traçou como objetivos analisar os desafios limites e potencialidades da educação ambiental na perspectiva da sustentabilidade desenvolvida no interior do assentamento. Refletir sobre o papel das políticas públicas na promoção do desenvolvimento rural e sustentável com enfoque territorial; apresentar os cenários possíveis de sustentabilidade através da educação do campo e educação ambiental e sua transversalidade no assentamento em questão. As reuniões procederam com intuito de trocar experiências e construir práticas orientadas com os princípios da educação ambiental. Como mostra a fig. 01 a seguir.

Figura 01. Reunião para troca de experiências



Momentos subsequentes, houve troca de ideias e conceitos das vivências dos educandos com intuito de discutir quais as culturas a serem cultivadas nas unidades, bem como distribuir os grupos de campo, quais equipes ficariam responsáveis de reparar a cerca, qual ficaria responsável de limpar o terreno, quem ficaria na parte de alimentação, outros na logística, e etc., havendo assim uma distribuição equitativa de atividades, onde todos os membros pudessem se sentir parte do processo.

Os paradigmas da sustentabilidade supõem novas relações entre as pessoas e a natureza, entre os seres humanos e os demais seres dos ecossistemas. A educação para o desenvolvimento leva em conta a sustentabilidade ambiental, agrícola, agrária, econômica, social, política, cultural, a equidade de gênero, racial, étnica e intergeracional. Realizar uma educação com o desenvolvimento sustentável é considerar que o local e o território podem ser reinventados por meio das suas potencialidades. Uma das formas de trazer à tona essas potencialidades está na revitalização da importância do coletivo como método de participação popular de gestão das políticas e das comunidades onde vivem (GOVERNO FEDERAL, 2005, p. 23).

Para melhor compreensão e distribuição das aulas práticas e teóricas, ficou dividido que no período noturno, seriam as aulas teóricas e no diurno as práticas nas hortas agroecológicas. Como instrumento facilitador do assunto foram trabalhadas dinâmicas, acompanhadas por vídeos, depoimentos, debate em sala com educando/a, visto que não há saber maior ou saber menor, há saberes diferente. As disciplinas eram interdisciplinares, ou seja, a partir da concepção do uso sustentável do meio ambiente, realizávamos cálculos de área, de produção em quilo, metro e etc., assim como também nas disciplinas de ciências humanas, exatas e sociais.

Juntamente com a comunidade, foi possível delimitar a área que será a unidade de produção, bem como, definir estratégias de cultivo de culturas, sua divisão dentro da área, onde ficariam as hortaliças, as frutíferas e demais culturas. Neste processo de intervenção, a juventude e o grupo de mulheres, persistiram com o objetivo de compreender a agroecologia, bem como as práticas

alternativas de sustentabilidade a partir dos princípios ambientais como apresentamos a figura 2.

Figura 2. Oficina de preparação dos canteiros.



Com a divisão de grupos, foi possível desenvolver atividades de produção de alimentos agroecológicos no qual a juventude e o grupo de mulheres compreenderam a importância de coletivismo, da união, bem como a importância da produção pautada na educação ambiental através dos princípios agroecológicos. A figura 3 apresenta a evolução do trabalho coletivo com os princípios da educação ambiental e agroecologia.

Figura 3. Construção dos primeiros canteiros.



Impôs, como metodologia de vivências, foram realizados intercâmbios e visitas técnicas, onde os mesmos puderam trocar experiências sobre técnicas de produção, e assim, motivá-los a desenvolver tais práticas no assentamento. É importante destacar a importância do debate sobre os princípios da educação ambiental e a importância da produção agroecológica em um momento que o processo de degradação da natureza se agravou como consequência de práticas predatórias na apropriação dos recursos naturais, ao mesmo tempo que comunidades, organizações sociais e governos têm buscado tecer novas possibilidades mobilizados pela convicção de que outro mundo é possível e que a sustentabilidade da terra depende da ação participativa e organizativa dos sujeitos, órgãos governamentais e coletivos sociais, os eventos e feiras permitiram as vivências dos sujeitos produtivos desse espaço trocar experiências produtivas e exitosas como apresenta a figura 4.

Figura 4. Visita dos Educandos/as à V Feira da Agricultura Familiar – Fortaleza (CE).



Com a discussão sobre processo organizacional, produção agroecológica se fez necessário ampliar a discussão na área de comercialização, onde na qual foram discutidos vários espaços de vendas dos produtos, que são na escola pelo PNAE, para o estado pelo PAA, assim como espaços solidários e feiras livre. Nesse processo, foram ressaltadas as técnicas de comercialização, beneficiamento nos produtos visando agregar valor e posteriormente, aumentar a renda da unidade familiar, gerando emprego, garantindo a permanência da juventude no campo. Discutiu-se com o grupo durante o processo, a falta de políticas públicas voltada para a juventude e a mulher camponesa, visando a permanência, bem como aumentar a intervenção destes grupos nas áreas de assentamento da reforma agrária. A educação do campo e os princípios da educação ambiental tem sido um braço forte para a contextualização e a discussão de uma visão libertadora no âmbito de conviver melhor com os espaços agrários, sem degradar o meio ambiente, tornando-o produtivo e sustentável, como mostra a figura 5.

Figura 5. Feira da Agricultura Familiar Município de Canindé (Espaço de Comercialização)



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, após meses de teorias e práticas na execução do projeto PROJOVEM como facilitador da educação ambiental, pode-se destacar algumas observações relevantes que certamente irão contribuir para esse tema nos espaços agrários através da educação ambiental. Diante do vivenciado no assentamento e na busca das respostas aos objetivos propostos que, conclui-se que a adoção de medidas sustentáveis nas práticas diárias, estimulam a

participação dos agricultores e a integração de todos nas transformações no campo. Que os jovens e as mulheres são condutores das transformações e da diversidade no interior dos assentamentos, e isso também está presente na potencialidade da educação ambiental. Pode-se observar também que a educação do campo, pensada para essa complexidade dos espaços agrários e seus diversos saberes culturais permitem sim a partir da educação ambiental a construção de princípios da sustentabilidade.

5 REFERÊNCIAS

CARIDE, J. A. y MEIRA, P. A. Educación Ambiental y desarrollo: la sustentabilidad y lo comunitario como alternativas. **Revista Interuniversitaria de Pedagogía Social**, ° 2 (segunda época), p. 11., 1998.

FREIRE, Paulo. (1979). Educação como prática da liberdade. 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra_____. Pedagogia do Oprimido. (1983). 13.ed. Ruo de Janeiro, Paz e Terra. (Coleção O Mundo, Hoje,v.21).